

ACEAD comemora 42 anos e realiza 2º Encontro Empresarial

ANDIRÁ

A ACEAD (Associação Comercial e Empresarial de Andirá) realizou na noite da terça-feira (08) passada, no Salão de Convivência da Santos Andirá, comemoração pelos 42 anos de implantação da entidade, confraternização entre associados e 2º Encontro Empresarial. A realização do evento foi da ACEAD em parceria com Sebrae/Pr, Sicoob e Garantinorte-Pr. O evento foi conduzido pela presidente da ACEAD, Sílvia Flores, e equipe de colaboradores.

Durante a cerimônia foi apresentado vídeo que relatou sobre a fundação e desenvolvimento da entidade, homenagem às mulheres empreendedoras e empresas, homenagem a entidades/instituições e às empresas destaques (mais antiga associada, mas nova associada, mais participante). Na ocasião foi realizado sorteio de 01 moto zero quilômetro às empresas associadas que durante todo o ano adquiriram os pacotes promocionais da ACEAD. A empresa contemplada foi a



Associados e convidados prestigiam evento comemorativo

Farmácia São Sebastião.

A ACEAD está com campanha cultural 'Natal sem igual é na Associação Comercial' onde os consumidores serão premiados com moto zero quilômetro (1º e 2º prêmio), televisor de LED 42", refrigerador, ar condicionado e tablet. O vendedor também será premiado com vale compras. O sorteio dos prêmios acontece no dia 09 de janeiro de 2016.



Associado ACEAD ganha moto 0km

Artigo

A favor da vida

Sou a favor da Vida. Contra a pena de morte e a guerra. A favor de políticas públicas que favoreçam o parto feliz e a maternidade protegida. Contra a falta de saneamento nos bairros pobres, causa de doenças e epidemias que produzem a morte. Discordo da percepção limitada, embora possa ser honesta e sincera, dos que reduzem a defesa da vida à proibição do aborto quando, na verdade, a questão é muito mais ampla. Abomino a hipocrisia dos que sabem que a defesa da vida exige reformas estruturais, mas resumem o tema a um artigo de lei porque as reformas mexem com interesses estabelecidos e ofendem o deus dinheiro. Sou contra o pensamento dos que não admitem o aborto nem quando é praticado por médico para salvar a vida da mãe, mas aceitariam essa opção dolorosa se a

parturiente fosse uma filha. Sou contra a opinião que obscurece as medidas sociais, pedagógicas, psicológicas, médicas que devem proteger o direito de nascer. Reprovo o posicionamento dos que lançam anátema contra a mulher estuprada que, no desespero, recorre ao aborto quando, na verdade, essa mulher deveria ser socorrida na sua dor. Se não tiver o heroísmo de dar à luz a criança gerada pela violência, seja compreendida e perdoada.

Hoje eu debato esta questão doutrinariamente, mas, quando fui Juiz, eu me defrontei com o aborto em concreto. Lembro-me do caso de uma mocinha. Quase à morte foi levada para um hospital que a socorreu e comunicou depois o fato à Justiça. O Promotor, no cumprimento do seu dever, formulou denúncia que recebi. Designei

interrogatório. Então, pela primeira vez, eu me defrontei com o rosto sofrido da mocinha. Aquele rosto me enterneceu, mas não havia ainda nos autos elementos para uma decisão. Designei audiência e as testemunhas me informaram que a acusada tinha o costume de toda noite embalar um berço vazio como se no berço houvesse uma criança. No mesmo instante percebi o que estava ocorrendo. Nem sumário de defesa seria necessário. Disse a ela, chamando-a pelo nome:

"Madalena" (nome fictício), você é muito jovem. Sua vida não acabou. Essa criança, que estava no seu ventre, não existe mais. Você pode conceber outra criança que alegre sua vida. Eu vou absolvê-la, mas você vai prometer não mais embalar um berço vazio como se no berço estivesse a criança que permanece no seu coração.

Eu nunca tive um caso igual o seu. Esse gesto de embalar o berço mostra que você tem uma alma linda, generosa, santa. Você está livre, vá em paz. Que Deus a abençoe."

A decisão nestes termos, em nível de diálogo, foi dada naquele momento. Depois redigi a sentença no estilo jurídico, que exige técnica e argumentação.

João Baptista Herkenhoff - Juiz de Direito aposentado, escritor, professor, um dos fundadores e primeiro presidente (1976) da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Vitória. Ver livros publicados no site: www.palestrantededireito.com.br E-mail: jbpherkenhoff@gmail.com

**Trata-se de um caso real. Só é fictício o nome da pobre mocinha.

FRANCISCOLOGIA

Capítulo CLXXXII

Paz e Bem, meu amigo e irmão, vamos continuar falando sobre São Francisco de Assis agora o Espelho da Perfeição. Primeiramente, como condescendeu com um irmão que morria de fome, comeu com ele e exortou os frades a serem discretos na penitência.

Pois os primeiros frades, e os que vieram depois deles por muito tempo, mortificavam seu corpo além da medida com a abstinência de comida e de bebida, com vigílias, frio, vestes rudes e com o trabalho (cf. 2Cor 11,27) de suas mãos; por baixo, junto à carne, usavam círculos de ferro, couraças e ásperos cilícios; por causa disso, considerando que assim os frades poderiam ficar doentes e, em pouco tempo, alguns já haviam adoecido, num Capítulo, o santo pai proibiu que os frades usassem algo por baixo, junto à carne, a não ser a túnica. Na verdade, nós que com ele vivemos (cf. 2Pd 1,18), damos testemunho (cf. Jo 21,24) de que em todo o tempo de sua vida foi discreto e moderado com os irmãos, de maneira, porém, que eles, em comidas e bebidas, jamais se desviaram da pobreza e do espírito da Ordem.

O santíssimo pai, entretanto, desde o começo de sua conversão até o fim de sua vida, foi austero com seu corpo, embora fosse de constituição frágil e, no mundo, só podia viver delicadamente. Daí que uma vez, considerando que os frades já excediam a medida da pobreza e da honestidade nos alimentos e em todas as outras coisas, numa pregação que fez para alguns frades como se fosse a todos, disse: "Não pensem os irmãos que a meu corpo seja necessária uma boa comida melhor; mas, porque é preciso que eu seja modelo e exemplo para todos os frades, quero usar e contentar-me com poucos e pobres alimentos, usar todas as outras coisas segundo a pobreza e desprezar tudo o que for suntuoso e requintado". Como condescendeu com um irmão enfermo, comendo uva com ele.

Outra vez, estando o bem-aventurado Francisco no mesmo lugar, um irmão de grande espiritualidade e antigo na Ordem estava doente e muito debilitado. Vendo isso, São Francisco teve compaixão dele (cf. Lc 7,13). Mas, como naquele tempo os frades, sadios e doentes, viviam na pobreza com grande alegria como se estivessem na abundância e nas suas enfermidades não tomavam remédios, nem os pediam, servindo-se, antes, mais de bom grado de coisas contrárias ao corpo, Francisco disse para si mesmo: "Se, de manhã, este irmão comesse uvas maduras, creio que lhe faria bem". Assim pensou e assim fez. Um dia, levantou-se muito cedo, chamou em segredo o frade e levou-o a uma vinha que havia ao lado do lugar...

Para louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo Amém. (Continua na próxima edição - Programa Francisco Instrumento da Paz). Paz e Bem.

PROGRAMA FRANCISCO INSTRUMENTO DA PAZ

Ouçã e participe!!

Todos os sábados

Das 15h às 18h

Pela Rádio Cabiúna AM 1450 KHz

EXPEDIENTE **Folha do Norte**

EDITORA FOLHA DO NORTE LTDA - CNPJ: 09.399.259/0001-21
Av. PREFEITO MOACYR CASTANHO, 1553 - Centro
Tel. 3542-2599 / 8408-8824 (Oj) / 9914-4551 (Tim)
Impressão Terceirizada

Márcia Moskado
Sócia-administradora
Jornalista Responsável - MTB/PR 3271

Cinara Abreu Neves
Gerente Comercial / Financeiro

Site: www.folhadonortepr.com.br
E-mails: folhanorte@orbulo.com.br
redacao@folhadonorte@gmail.com

* Os artigos assinados não expressam a opinião do veículo jornal.

Afiliada: **ADJORI-PR**
Associação de Jornais e Revistas do Interior do Paraná

adjoribr